



VOZ

de ANTAS

JULHO/AGOSTO/88
3.ª Série — Ano X — N.º 111

Depósito Legal N.º 1886/84

ORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Farla

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telefs: 871438/871130/871357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

RECORDAR É VIVER

AS BODAS DE PRATA DO NOSSO SALÃO PAROQUIAL

No dia 4 de Agosto p.p., completaram-se 25 anos sobre a inauguração solene do nosso CENTRO PAROQUIAL DE CULTURA E ASSISTÊNCIA, nome inicialmente escolhido pelo seu progenitor para o nosso SALÃO PAROQUIAL.

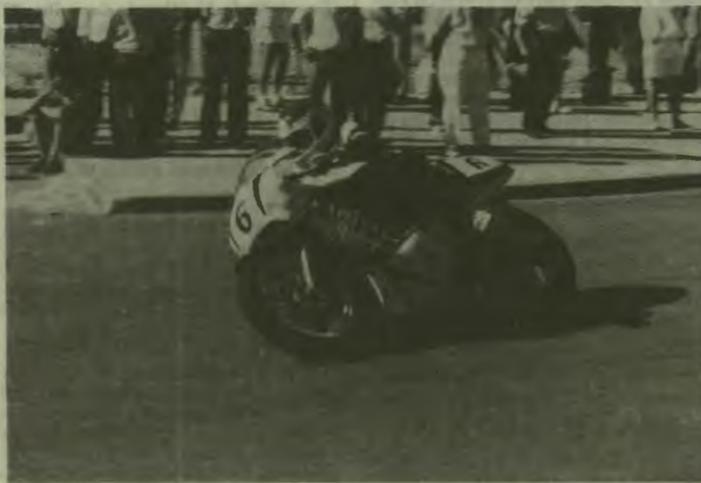
E se há coisas e datas que a todos são queridas, as relacionadas com o SALÃO ocupam no coração de cada um de nós, nomeadamente no daqueles que o vimos planear, nascer e criar-se, um lugar muito especial.

Com efeito, a sua idealização e construção deixaram em nós marcas de verdadeira vivência paroquial e cristã, em que cada gesto... cada atitude nos deixavam mais edificados.

O entusiasmo, a dedicação e a generosidade que todo o povo de S. Paio, aí residente ou espalhado pelos quatro cantos do Mundo, soube dar à realização de tão lindo sonho só podiam ser explicados pelo grande amor que esta gente tinha à sua Terra e à sua Igreja e pela grande estima e admiração que nutria pelo seu Pároco.

— Segue na pág. 4

MOTOCICLISMO



ARLINDO AREZES

Decorre o Campeonato Nacional de Motociclismo. O nosso conterrâneo ALEXANDRE LARANJEIRA, lidera o campeonato, na categoria de 750 c.c..

Actualmente lidera o campeonato nacional, sendo um dos melhores pilotos nacionais, senão o melhor, na categoria de 750 c.c..

Uma carreira brilhante, que está a chegar ao seu auge, graças à capacidade e sacrifício do nosso conterrâneo ALEX que dignifica a nossa terra pelo país fora e pelo mundo; isto porque o Alex não corre só no campeonato nacional, participa em muitas provas internacionais, principalmente em França.

Vimo-lo correr na AMOROSA, onde conseguiu uma brilhante vitória e com ela a liderança do campeonato. Laranjeira corria na sua «terra», sentiu o apoio de todos os seus conterrâneos e amigos. Precisava da vitória, e com a sua capacidade e esforço, encorajado pelos seus conterrâneos amigos conseguiu-a brilhantemente assumindo a liderança.

Na Marinha Grande, Alex já não foi muito feliz, pois devido a problemas na sua «máquina» sofreu uma queda. Mesmo assim o nosso campeão, conseguiu ficar em 2.º lugar, mantendo a liderança do campeonato!!!

Na última jornada do campeonato Alex Laranjeira sagrou-se campeão nacional de motociclismo, em 750 cc., no Autódromo do Estoril! PARABENS.

OS NOSSOS CAMPOS TEM HISTÓRIA

A «REVOLUÇÃO DO MILHO» EM S. PAIO DE ANTAS

O milho grosso, também conhecido por milho mais ou maez e milhão, foi introduzido em Portugal no século XV. Trouxeram-no das Américas os marinheiros de Colombo e não só.

Antes disso, em S. Paio cultivava-se o trigo, o centeio, a cevada e um pouco de milho miúdo, que os documentos apelidam de alvo ou painço. No século XIII, conforme se deduz das Inquirições e do Censal de Braga, a cultura dominante era a do trigo; no século XVI, a julgar pelo Assento da Igreja de S. Paio, o centeio.

A introdução do milho veio modificar completamente a paisagem e o perfil sócio-cultural de S. Paio de Antas. A sua cultura alastrou-se rapidamente,

pois ele era muito mais produtivo que os outros cereais e muito menos esquisito na escolha das terras: adaptava-se a qualquer clima. Espigas havia que ultrapassavam os quinhentos grãos; à sua beira, tanto o trigo como o centeio eram uma miséria.

Com a chegada do milho, a cultura do trigo e do centeio diminuiu e a do milho miúdo quase desapareceu. O trigo foi reservado para as terras enxutas, conquistadas às terras bravias e ficou a servir sobretudo para o consumo festivo e para o pagamento de foros; o centeio lá se foi aguentando nas terras pobres e secas das encostas e a sua finalidade era sobretudo para misturar com o milho, pois dava bom paladar e

melhor consistência à broa (pão de mistura).

Além disso, do milho tudo se aproveitava: o grão dava farinha para o pão e para papas e farelo para o gado e para as galinhas; a cana e a bandeira serviam para a ração do gado; as camisas da espiga usavam-se para os colchões, os carunhos para o lume, a moinha para as almofadas e até as barbas serviam para chá. Assim, o milho alimentava toda a gente: o homem, as vacas, o porco e as galinhas.

Como todo o Noroeste, também S. Paio não resistiu à sedução deste cereal miraculoso: o milho invadiu os

— Segue na pág. 4

Celebração do Ano Mariano em Esposende

No dia 23 de Junho de 1988, o povo do Arciprestado de Esposende celebrou o seu Ano Mariano. Um dia cheio de sol radiante, pelas 14 horas no largo Rodrigues Sampaio, junto à Matriz de Esposende, milhares de pessoas devotas de MARIA, Mãe de Deus e nossa Mãe, concentravam-se para celebrar o ANO MARIANO. Nem o grande calor que se fazia sentir, foi obstáculo a esta grande manifestação de fé e de devoção à Virgem Maria.

Encontravam-se milhares de fiéis concentrados no largo Rodrigues Sampaio, enquanto outros iam chegando nos seus automóveis ou em autocarros que lá chegavam superlotados.

Chegou a hora, e organizaram-se as freguesias do arciprestado, por ordem alfabética, juntamente com os seus párocos. Cada freguesia, transportava a cruz e os estandartes da «Virgem Maria», e dos seus santos padroeiros. Enquanto se organizavam, uniam escutando uma reflexão orientada pelo Rev. Monsenhor sobre Maria.

Em seguida, seguiu-se em precis-

são, e ao som de cânticos Marianos, para a capela de Nossa Senhora da Saúde.

Uma vez lá todos reunidos, realizou-se o ponto máximo desta manifestação de fé: a celebração da Eucaristia, presidida pelo Bispo Auxiliar de Braga D. Jorge Ortiga e concelebrada pelos párocos de todas as freguesias do arciprestado. Todas as pessoas participaram na eucaristia, com espírito de fé e devoção Mariana.

D. Jorge Ortiga, na sua homilia, logicamente centrou a sua reflexão sobre MARIA.

Neste ANO MARIANO, o povo do arciprestado tão devoto de MARIA, quis prestar-lhe a sua homenagem singela e humilde, louvando-a e pedindo a sua protecção. Que MARIA, a todos abençoe, que todos os Portugueses, continuem a ser devotos de MARIA MÃE de Deus. Que MARIA continue a ser o nosso modelo de vida e como ela digamos o nosso «SIM» sincero ao apelo de Jesus.

Arlindo Arezes

Passeio-Convívio do Grupo Coral

Como já vai sendo habitual, realizou-se — mais uma vez — no último sábado de Setembro, o passeio convívio do Grupo Coral. O local escolhido para este ano, foi o Monte de Faro próximo de Valença —, local maravilhoso, com ótimas condições para o efeito, e de onde se disfruta um panorama surpreendente sobre o vale do Minho, de um e outro lado da fronteira.

Com partida de S. Paio de Antas por volta das oito horas da manhã; a primeira paragem foi em Vila Nova de Cerveira, junto ao rio, tendo a malta dado um passeio pelo rio Minho no Ferry Boat que faz a ligação entre as duas margens. No regresso, próximo de Alfândega, tomamos o pequeno almoço, findo o qual seguimos para Valença; aqui paramos novamente para uma visita à vila-fortaleza.

Daqui seguimos para o monte de Faro,

onde ia decorrer o almoço, à sombra de árvores frondosas, e no meio de grande animação.

Já pelo meio da tarde descemos o monte em direcção à fronteira para uma visita a Tuy; depois de cumpridas as formalidades legais — aliás — muito simplificadas —, atravessamos a ponte sobre o rio Minho e visitamos a antiga vila espanhola — terra natal do nosso padroeiro — S. Paio.

No regresso efectuamos nova paragem, no adro da Capela de Nossa Senhora da Cabeça — próximo de Valença — tendo decorrido, aqui o lanche e a última parte do convívio. Já ao entardecer retomamos a viagem, rumo à nossa terra, onde chegamos ao princípio da noite, depois de um dia passado na mais sã alegria e camaradagem.

Um do Grupo

CONVÍVIO A.C.R.

Realizou-se no dia 18 de Setembro, em Santa Tecla, Guilheta — Antas, um grande convívio da A.C.R. (Acção Católica Rural) da Diocese de Braga. Este convívio foi levado a bom termo pelo movimento de adultos da A.C.R. de Antas que comemorava 30 anos de existência.

A A.C.R. de Antas convidou todos os movimentos da A.C.R. da Diocese de Braga a juntarem-se ao seu convívio comemorativo dos seus 30 anos.

No dia 18 de Setembro, pelas 9 horas da manhã, o magnífico lugar junto à Santa Tecla e ao Neiva começa a ser palco de uma festa de amizade e fraternidade que se prolongaria du-

rante todo o dia: eram os membros da A.C.R. que chegavam; entre eles encontrava-se o Pe. Ferreira da Costa, responsável Diocesano pela A.C.R..

Acolhimento, reunião em mini-grupos para melhor se conhecerem, debaterem os seus problemas e porem ideias em comum, foi a forma como passaram a manhã junto às bonitas margens do Neiva; terminando a manhã com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Pe. Ferreira da Costa.

No fim da Eucaristia houve almoço partilhado num ambiente de festa e alegria onde, não faltou o bolo de aniversário dos 30 anos da A.C.R. de Antas.

Da parte de tarde o convívio virou-se para a música, teatro e poesia. Um grupo de jovens de Guilheta — Antas, prepararam uma parte recreativa, composta por duas peças teatrais, três danças folclóricas, e dois poemas, um sobre a amizade, outro sobre a A.C.R.. As danças e as peças foram representadas por jovens e adolescentes da terra, sendo os autores dos poemas também da terra.

Enfim um convívio, bem organizado, que maravilhou toda a gente presente. Parabéns à organização do convívio. Parabéns à A.C.R. de Antas pelos seus 30 anos de existência e votos de felicidades para o futuro.

BAPTIZADOS

Novos Filhos de Deus pelo Baptismo:

- **José Manuel Moreira da Torre**, filho de Paulino Pereira da Torre e de Adelaide Caramalho Moreira, residentes no L. de Guilheta, a 30 de Abril/88. Padrinhos: Cândido Maria Moraes Alves Moreira e Ana Pereira da Torre.
- **Ana Margarida da Cruz Vila Chã**, filha de Paulino Neiva Vila Chã e de Maria Albina Faria da Cruz Vila Chã, residentes no Lugar da Igreja, 15 de Maio/88. Padrinhos: Anselmo Faria da Cruz e Maria Ester da Silva Dias.
- **Vera Lúcia de Abreu Lima**, filha de Fernando dos Santos Lima e de Maria Leopoldina Gomes de Abreu Lima, residentes no Lugar do Monte, a 12 de Junho/88. Padrinhos: João Carlos Sampaio de Lima e Maria do Céu da Costa Santos.
- **Marco Jorge Caramalho Gonçalves**, filho de Jorge Vaz Gonçalves Pedra e de Alzira Maria Torres Caramalho, residentes no L. Guilheta, a 12 de Junho/88. Padrinhos: Domingos Martins Pires Carneiro e Alzira Torres Pereira Carneiro.
- **Tânia Ilídia Ribeiro Sampaio**, filha de Fernando Sampaio Lima e de Dulce Maria da Cunha Ribeiro Lima, residentes no L. do Monte, a 13 de Julho/88. Padrinhos: Adélio Manuel da Cunha Ribeiro e Maria Isabel da Cunha Ribeiro.
- **Domingos Marques da Silva**, filho de Domingos da Silva e de Albertina de Almeida Marques, residentes no L. de Belinho, a 24 de Julho/88. Padrinhos: José Manuel Pereira Velloso e Aurora de Almeida Marques.
- **Rui Miguel Quesado Neiva**, filho de Manuel Viana Neiva e de Maria Irene Vila Chã Quesado Neiva, residentes no L. de Azevedo, a 24 de Julho/88. Padrinhos: João Augusto Vila Chã Quesado e Maria Augusta Vila Chã Quesado.
- **Rafael Fernandes de Abreu**, filho de Manuel Martins de Abreu e de Maria Amândia Sá Fernandes, residentes no L. de Guilheta, a 31 de Julho/88. Padrinhos: Manuel Gonçalo de Sá Fernandes e Maria das Neves Martins de Abreu.
- **Sandra Isabel Torres da Lapa**, filha de Manuel da Lapa e de Maria do Céu Vieira Torres, residentes no L. Monte, a 31 de Julho/88. Padrinhos: José Carlos Saleiro Faria e Maria Olivia Sampaio de Faria.
- **Carlos Alberto Sá da Silva**, filho de José Albino Lopes da Silva e de Maria Adelaide Lapeiro de Sá Silva, residentes V. N. Anha, a 7 de Agosto/88. Padrinho: José Carlos Lopes Martins da Silva e Deolinda de Jesus Sá Carvalho.
- **Luís Carlos da Cruz Pires Viana**, filho de Manuel Pires Viana e de Amélia da Cruz Viana, residentes no L. do Monte, a 6 de Agosto/88. Padrinhos: Carlos Alberto Meira Novo e Olivia Maria da Cruz Viana Novo.
- **Tânia Filipa Sampaio Rodrigues**, filha de Manuel Eiras Rodrigues e de Luísa Maria Sampaio Rei, residentes no L. de Guilheta, a 7 de Agosto/88. Padrinhos: Januário Pereira Alves da Cruz e Maria Judite Martins Rei.
- **Alicia Maria Simões Sampaio**, filha de Manuel Augusto Saleiro Sampaio e de Arminda Maria da Silva Simões, residentes no L. do Monte, a 7 de Agosto/88. Padrinhos: Paulo Alexandre dos Santos Passos e Fernanda Maria da Silva Simões.
- **Bruno da Silva Coelho**, filho de Abel da Cunha Coelho e de Maria Irene Sá da Silva, residentes no L. Azevedo, a 7 de Agosto/88. Padrinhos: Nuno Manuel Martins de Sousa Pereira e Maria Madalena da Silva Gonçalves.
- **Hugo Duarte de Barros Viana Saleiro**, filho de Martinho Viana Saleiro e de Maria Dulce de Barros Viana Saleiro, a 13 de Agosto/88. Padrinhos: Flávio Viana Saleiro e Maria Filomena de Barros Viana.
- **Nelson Laranjeira Faria**, filho de David Fernando da Silva Faria e de Maria Alice Alvarães Laranjeira Faria, residentes no L. de Belinho, a 13 de Agosto/88. Padrinhos: Rogério Alvarães Laranjeira e Adelaide Alvarães Laranjeira.
- **Alex Filipe Viana Carqueijó**, filho de Joaquim Patrão Carqueijó e de Maria Esménia Viana Meira Carqueijó, residentes no L. Belinho, a 14 de Agosto/88. Padrinhos: Henrique Teixeira Gaioso e Rosa Maria da Cunha Sapatteiro.
- **Helena do Carmo de Sá Forte**, filha de Avelino Manuel Rodrigues Forte e de Rosa do Carmo de Sá Forte, residentes em Mazaréfas, a 18 de Agosto/88. Padrinhos: Adelino da Silva Portela e Maria Virgínia de Sá Forte.
- **Ernesto Emanuel Laranjeira da**

Silva, filho de Manuel Ernesto Alves da Silva e de Rosa Maria Vieira Laranjeira, residentes no L. Monte, a 19 de Agosto/88. Padrinhos: Adelino Rodrigues da Costa e Maria Emília Rodrigues da Costa.

• **Cláudia de Sá Dias**, filha de Armando Vieira Dias e de Maria Angélica Neiva e Sá, residentes no L. Azevedo, a 19 de Agosto/88. Padrinhos: Manuel Ernesto Neiva e Sá e Maria Inês Bandeira Dias.

• **Maria Manuela Coutinho Alves de Azevedo**, filha de Manuel Alves de Azevedo e de Lúcia Coutinho Bedulho, residentes no L. Azevedo, a 21 de Agosto/88. Padrinhos: Armindo Fernando Vilas Boas Vassalo e Maria Helena de Carvalho Vassalo.

• **Angélica da Cruz Ferreira**, filha de Fernando Joaquim Martins Ferreira e de Maria Alice Viana da Cruz Ferreira, residentes no L. Pereira, a 21 de Agosto/88. Padrinhos: Hernâni Manuel Neiva da Cruz e Margarida Martins Ferreira.

• **Silvia Penteado Sobral**, filha de Humberto Augusto Sobral e de Maria Cândida Martins Penteado, residentes no L. de Guilheta, a 21 de Agosto/88. Padrinhos: José Manuel Rolo Portela e Maria de Jesus Martins Penteado Portela.

• **Helena Maria Barros da Cruz**, filha de Manuel Augusto Sampaio da Cruz e de Maria Amélia da Costa Barros, residentes no L. Azevedo, a 21 de Agosto/88. Padrinhos: Marcelino da Costa Barros e Elisabet Cardante Rolo.

• **Lourenço Maria d'Aguiar Corrêa d'Oliveira**, filho de António Nuno de Carvalho Corrêa d'Oliveira e de Maria Margarida Leal de Faria d'Aguiar Corrêa d'Oliveira. Foi baptizado na capela da Casa de Belinho, no dia 7 de Outubro/88, festa de Nossa Sr.ª do Rosário.

Parabéns aos papás! Felicidades para os bebés!

MATRIMÓNIO

Igreja doméstica, a Família cristã reflecte os traços da Igreja de Cristo da qual é célula germinal:

- Nasce no Altar
- Participa da Aliança de Jesus Cristo pela Igreja
- Alimenta-se da Palavra de Deus e do diálogo
- Robustece-se na Eucaristia
- Vive no dia a dia a Oblação sacrificial de Jesus
- Frutifica na criação dos Filhos e amor aos outros
- Irradia no amparo às Vocações ao Sacerdócio e à Vida religiosa
- Aceita o exercício da Autoridade
- Partilha à mesa o pão de cada dia
- Testemunha no mundo a Alegria Redenção

Uniram seus destinos pelos laços do matrimónio:

• **António de Sá Vieira**, 23 anos, filho de Albino Simões Vieira e de Maria Alice Sá da Silva, L. do Monte; com Adélla Vieira de Carvalho de Sá, 18 anos, Lugar do Monte, filha de Manuel Joaquim Lourenço Pinto de Carvalho e de Irene Vieira Portas, a 6 de Agosto/88. Padrinhos: Armindo Oliveira Campos e Maria Arminda da Silva Vieira Campos.

• **Manuel Fernando Pereira de Azevedo e Sá**, 33 anos, filho de Manuel de Azevedo e Sá e de Emelinda Pereira de Sá, L. da Estrada, com **Maria Dulce Ferreira Saleiro**, 30 anos, Lugar do Azevedo, filha de António Afonso Vaz Saleiro e de Leontina Maria Gonçalves Ferreira, a 6 de Agosto/88. Testemunharam o enlace matrimonial: Manuel José Dias Ferreira e Lúcia de Jesus Sá da Costa Bancelar.

• **Apolinário Cerqueira de Sousa**, 26 anos, Lameiras, filho de Apolinário Alves de Sousa e de Oliveira Rodrigues Cerqueira, com **Maria Zulmira da Cruz Viana**, 24 anos, L. Monte, filha de António Rodrigues Meira Viana e de Emília da Cruz Viana, a 6 de Agosto/88. Padrinhos: João Manuel Pinto Saúde e Maria Clara da Cruz Viana Saúde.

• **Fernando Oliveira de Carvalho**, 30 anos, Fragoso, filho de Cândido Baptista de Carvalho e de Maria Esperança Oliveira da Cruz; com **Maria Gonçalves de Brito**, 25 anos, L. Guilheta, filha de José Ferreira de Brito e de Amélia Gonçalves, a 7 de Agosto/88. Testemunharam: Lino Martins Fernandes e Maria da Ascensão Cruz Baptista.

• **António da Conceição Peixoto**, 24 anos, Gandra, filho de António Morgado Peixoto e de Rosa Pinheiro da Conceição; com **Maria Lúcia Azevedo da Cruz**, 22 anos, L. Monte, filha de José Alves da Cruz e de Maria da Costa Azevedo, a 13 de Agosto/88. Testemu-

nharam o enlace matrimonial: Alfredo Crespos de Sá e Maria Emília Azevedo da Cruz Sá.

• **Arlindo de Faria Ribeiro**, 23 anos, Curvos, filho de Augusto de Sá Ribeiro e de Maria Margarida Martins Dias de Faria; com **Rosa Maria Portela Martins Meira**, 20 anos, L. Guilheta, filha de Pascoal Laranjeira Martins Meira e de Alice Pereira Portela, a 13 de Agosto/88. Padrinhos: Carlos Alberto Maia Laranjeira e Maria da Anunciação Rolo Portela.

• **Mário de Sá Carvalho**, 24 anos, Creixomil (Barcelos), filho de Artur Martins Gomes de Carvalho e de Aldina de Sá Baptista; com **Maria Fernanda Meira Novo**, 23 anos, L. Monte, filha de Cândido Narciso Novo e de Emília da Costa Meira, a 14 de Agosto/88. Padrinhos: Maria Emília Meira Novo e Américo Gramoso Capitão.

• **José Manuel Ferreira Gomes**, 21 anos, L. Belinho, filho de Manuel Laranjeira Gomes e de Maria Arminda da Cruz Ferreira; com **Anabela Machado de Sá**, 18 anos, L. Estrada, filha de Manuel Rui Pires de Sá e de Maria Fernanda Almeida Machado, a 15 de Agosto/88. Testemunharam o enlace matrimonial: Joaquim da Silva Correia e Maria Providência Martins Rei.

• **Arlindo Martins de Carvalho**, 27 anos, Fragoso, filho de Agostinho Martins Dias de Carvalho e de Maria Rosa Rodrigues Martins; com **Maria Irene Laranjeira Cachada**, 25 anos, filha de Serafim Gomes Cachada e de Maria de Lurdes Gomes Laranjeira, a 18 de Agosto/88. Padrinhos: Alfredo Gonçalves Ferreira e Júlia Martins de Carvalho.

• **Victor Manuel de Jesus Teixeira**, 17 anos, L. Azevedo, filho de Manuel José Teixeira e de Laurinda de Jesus; com **Lucinda de Sá Marques**, 23 anos, Belinho, filha de Adão da Silva Marques e de Eva Gonçalves de Sá, a 20 de Agosto/88. Padrinhos: Anselmo de Sá Marques e Maria Emília Lima Capitão.

• **Luís Manuel Azevedo de Meira Torres**, 27 anos, L. Belinho, filho de José Isirio Eiras de Meira Torres e de Maria da Cruz Azevedo; com **Maria Casimira Moreira Meira**, 24 anos, L. Guilheta, filha de Manuel António Rodrigues Meira e de Maria Alves Moreira, a 20 de Agosto/88. Testemunharam o enlace matrimonial: Francisco Ribeiro Neves Lapeiro e Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro.

• **Manuel de Barros Gregório**, 27 anos, L. Guilheta, filho de Manuel Gregório e de Maria da Graça Machado Pereira de Barros; com **Maria Rosa Laranjeira Pereira**, 25 anos, L. Guilheta, filha de Manuel da Costa Gonçalves Pereira e de Carolina Meira Laranjeira a 20 de Agosto/88. Padrinhos: Freguelin Collof Odele e Odile Collof.

• **José Joaquim Rodrigues Miranda**, 23 anos, Alvarães, filho de Joaquim Martins Miranda e de Maria das Dores Rodrigues Puga; com **Maria Madalena Viana do Vale**, 22 anos, L. Azevedo, filha de Laurentino Meira do Vale e de Judite de Azevedo Viana, a 25 de Setembro/88. Testemunharam: Celestino Eiras Rodrigues Meira e Maria do Céu Rodrigues de Sousa Esteves.

• **Virgílio de Almeida Marques**, Belinho, filho de David Gonçalves Marques e de Maria Mendes de Almeida; com **Anabela Alves Laranjeira**, L. Monte, filha de José Gonçalves Laranjeira e de Maria do Sameiro Gonçalves Alves, a 8 de Outubro/88.

• **Carlos António Nelva da Cruz**, 22 anos, L. Pereira, filho de Mário de Azevedo Cruz e de Maria Flora de Azevedo Neiva; com **Maria Manuela Sá Laranjeira**, 19 anos, L. Monte, filha de Ângelo Meira Laranjeira e de Maria Acieda de Azevedo, a 9 de Outubro/88.

FORJÂES, 15 DE AGOSTO: **Eduarda Maria Coutinho Branco**, 20 anos, filha de Isac Ferreira Branco; com **António do Vale Martins**, 23 anos.

BELINHO, 15 DE AGOSTO: **Manuel Rodrigues Barros Costa**, 24 anos, filho de Manuel de Barros Costa e de Maria Pedreira Rodrigues; com **Maria Cândida Miranda de Almeida**, 25 anos, filha de Manuel Meira de Almeida e de Edelevita Barbosa Miranda.

BELINHO, 15 DE AGOSTO: **Manuel Augusto Viana da Silva**, 24 anos, filho de David Ferreira da Silva e de Maria Clara Viana da Costa Cruz; com **Maria de Lurdes da Silva Pereira**, 22 anos, filha de Valdemar Pereira e de Paulina da Silva.

CASTELO DO NEIVA: **José Manuel da Cruz Silva**, 18 anos, filho de José Sá da Silva e Maria Alves da Cruz, residente no Lugar da Igreja; com **Maria Arminda Gomes Nelva**, 18 anos, filha de José Maria Martins Neiva, e de Maria de Lurdes Gomes de Abreu, L. Moldes, Castelo do Neiva, a 20 de Agosto/88.

Felicidades. Futuro alegre e sorridente.



Muitos dos filhos desta terra radicados na Argentina, vão reunir-se no dia 26 de Novembro para celebrar festivamente as Bodas de Ouro do casal António Alves Rolo e Cecília Martins da Costa, bem como, a data Jubilar dos 25 anos de Matrimónio do filho mais velho, Fernando e da Isabel. Bem hajam! Ad muitos annos!

CRIANÇAS QUE FIZERAM A SUA PRIMEIRA COMUNHÃO NO DIA 15 DE AGOSTO DE 1988

Cláudia Marisa Barros de Azevedo, Elsa Alexandra Pereira Portela, Manuela Meira da Costa, Maria Cândida Barbosa de Sá, Natália Fernandes da Costa, Paula Alexandra Pinto de Brito, Sílvia da Costa Neiva, Sónia Cristina Pinto de Brito, Sónia Raquel Sá Laranjeira, Susana Alexandra Sá Laranjeira Ana Sofia Neto de Miranda.

Carlos Alberto da Costa Correia Vieira, Carlos Manuel Vaz Rolo, Ivo Afonso Costa, João Pedro da Cruz Meira, Joel Vieira da Cruz, José Manuel Viana Ferreira Ledo, Marco Dinis Pereira Neiva, Nuno Alexandre da Costa Azevedo Viana, Ricardo Filipe Saleiro Gonçalves, Rui Manuel Faria Ferreira, Rui Pedro Leite e Silva Torrinha Amaro, Paulo Alexandre Faria Viana Alves, Miguel Rolo Caseiro, Eduardo Meira Barbosa, Mário Filipe Laranjeira Barros.

Rui Pedro da Cruz Rolo (24 de Julho), Ana Filipa Quesado Neiva (24 de Julho), Carlos Filipe Faria de Barros (24 de Julho), Cláudia Brito da Costa (7 de Agosto), Ana Maria Torres Pereira (20 de Agosto).

Parabéns aos neo-comungantes!

ADOLESCENTES QUE FIZERAM A SUA COMUNHÃO DE PROFISSÃO DE FÉ, NA PARÓQUIA DE S. PAIO DE ANTAS, AOS 15 DE AGOSTO DE 1988

Alda Maria Meira Barbosa, Anabela Gregório Pires da Costa, Ana Paula de Jesus Teixeira, Ana Patrícia Saleiro Almeida da Costa, Carla Maria Lapeiro Rolo, Célia Cepa Azevedo, Célia Barros Azevedo, Edma Maria Vilela Oliveira, Filomena Maria Correia Vieira, Helena Maria dos Santos Saleiro, Liliãna Márcia Vilela Oliveira, Lúcia de Jesus Meira Laranjeira, Maria Dulce Pereira Martins, Maria de Fátima Costa Cruz Dias, Maria Inês Peixoto Lima Viana, Maria Inês Sá Barros, Maria Isabel da Cunha Rolo, Maria Olinda Gonçalves Vitorino, Otília Margarida Rolo Ribeiro, Otília Maria Crespo e Silva, Rosa Maria Meira da Costa, Sandra Maria Cardante Gonçalves Pereira, Sílvia Maria Dia dos Santos, Sónia Martins Mota, Sónia Cristina Vieira Campos, Teresa da Cruz Rolo.

Alexandre Salgueiro Ferreira, Aparício da Cruz, Carlos Alberto Viana da Cruz Dias, David Barros do Vale, Filipe Manuel Cunha de Sá, Françoise Meira Barbosa, Helder Manuel Ferreira Fernandes, Lino Meira da Costa, Ma-

nuel António Rolo Salgueiro, Manuel de Sá Portela, Miguel António Carvalho da Silva, Miguel Fernando da Costa Azevedo Viana, Nuno Filipe Neiva Cabral dos Santos, Nuno Miguel da Cunha Enes, Paulo Jorge da Cunha Enes, Paulo Jorge Neiva Gonçalves, Paulo Jorge da Torre Moreira, Pedro Miguel Caseiro Torres, Rui Augusto Caseiro Torres, Sérgio da Cruz, Luís Filipe Cardante Rodrigues, Rui Filipe Rolo da Cruz (em Aldreu, a 21.8.88).

Parabéns! Tende sempre presentes os propósitos da Profissão de Fé, especialmente o seguinte: ANTES MORRER QUE PECAR!

Profissão Religiosa

Na vida de cada um, há acontecimentos mais importantes que outros. Por vezes, certos passos que se dão tornam-se relevantes por comprometerem uma vida e serem uma manifestação clara do rumo que se lhe pretende dar.

O passado dia 4 de Setembro constituiu para o nosso conterrâneo Albino M. Laranjeira Vieira uma data importante, porque nela fez a sua profissão religiosa. Isto é, comprometeu-se a viver a Castidade, Pobreza e Obediência, ao serviço da Igreja, ingressando na Congregação do Espírito Santo.

Tal compromisso foi tomado numa celebração realizada em Braga, onde se deslocou um grupo numeroso de conterrâneos seus, que assim lhe manifestaram o seu apoio e encorajamento para a vida de dedicação à causa missionária que pretende assumir.

Filho de Fernando Jaques Vieira e de Adelaide Rolo Laranjeira, nasceu a 13 de Dezembro de 1967, tendo entrado no Seminário da Congregação do Espírito Santo, em Braga, após os estudos do ciclo. Transitou depois para o seminário da Silva, onde completou os estudos secundários, indo agora iniciar o curso teológico na Faculdade de Teologia da Universidade Católica, em Braga.

Para ele, as maiores felicidades.

Para um cristão, em particular, a fé não é simples conhecimento, ela é uma experiência de Igreja.

Ela começa na família cristã que é como um santuário de Deus em casa.

Ela pode continuar na escola católica.

Mas é vivida sobretudo na paróquia onde os jovens devem ter um lugar por excelência.

Eles podem desenvolver a própria maturidade cristã graças aos catequistas, ou aos grupos de oração, aos movimentos de Acção Católica, às confrarias, às múltiplas associações onde se aprende, entre jovens e com os educadores, a reflectir e a agir como cristão, no clima de amizade que convém aos adolescentes.

João Paulo II
13. Agosto. 1985

«Somos facilmente enganados por aqueles que amamos».

Molière

FRENTE SOLIDÁRIA

José Pedreira Rodrigues	Guilheta	500\$00	Ricardina Alves da Cunha	França	1.000\$00
Manuel Barbosa Baeta	Idem	400\$00	Albino da Silva Faria	França	1.000\$00
Manuel Rodrigues Coutinho Bedulho	França	600\$00	Manuel Gonçalves Chasco	França	1.000\$00
Clara Alves da Cruz	Monte	300\$00	José Gonçalves de Sousa Caseiro	Lisboa	500\$00
Olívia Viana da Cruz	Porto	500\$00	Maria de Lurdes de Barros Pereira	França	500\$00
Manuel Augusto da Costa Cruz	Pereira	1.000\$00	Maria Adelaide de Barros Pereira	França	500\$00
Manuel de Azevedo e Sá	Laranjeiro	500\$00	Cândido Alves Pereira	Belinho	500\$00
Belmiro Meira de Brito	Guilheta	1.000\$00	Justino Dinis Neves Lapeiro	França	1.000\$00
Francisco Torres Rodrigues Meira	França	400\$00	Bertrand Maria de Lurdes	França	1.000\$00
António Moreira	França	1.000\$00	José Torres dos Santos	França	1.500\$00
António da Cruz Vale	França	1.000\$00	Mário Salgueiro	França	2.000\$00
Manuel de Sá Calheiros	Trofa	900\$00	Domingos Ferreira Rodrigues	França	1.100\$00
Amândio Afonso Sampaio	Monte	1.000\$00	Álvaro Meira Laranjeira	França	1.000\$00
Manuel Emílio Pereira Neiva	Castelo Branco	1.000\$00	Manuel Meira Laranjeira	França	1.000\$00
Manuel da Cruz Laranjeira	França	1.000\$00	Maria Rodrigues Ferreira	Belinho	500\$00
Fernando Joaquim Martins Ferreira	França	1.000\$00	António Viana Caramalho	Guilheta	500\$00
Manuel Fernandez da Silva	França	500\$00	Da Cruz Amélia	França	500\$00
Maria Helena de Sá Mendes	Lisboa	300\$00	Calisto de Anha	Anha	1.000\$00
Manuel Lourenço de Faria	Viseu	1.000\$00	Arminda Alves da Cruz	Igreja	300\$00
Manuel Enes da Cruz	França	2.000\$00	Lúcia Pereira Cardante	França	300\$00
José Ferreira Rodrigues	França	750\$00	Manuel de Jesus Ramos	França	1.200\$00
Celina Gonçalves de Barros	França	1.000\$00	Rosa da Costa Pereira	Guilheta	1.000\$00
Domingos Martins Ledo	Belinho	1.500\$00	Rosa de Almeida Torres Neiva	Angola	1.000\$00
Luciano da Silva Morgado	Guilheta	1.000\$00	António Pereira Portela	França	2.000\$00
José Enes	Estrada	1.000\$00	Amélia da Cruz Sá	Bélgica	1.000\$00
Alfredo Alves Moreira	Guilheta	300\$00			
Família do Padre Apolinário	Lanheses	2.000\$00			
Artur Alves Moreira	Lisboa	1.500\$00			
Sampaio Manuel	França	1.000\$00			

(Continua)

A Administração agradecida.

Nova Professora

No passado dia 30 de Junho decorreu, na Escola do Magistério Primário de Viana do Castelo, a cerimónia da entrega das fitas aos finalistas de 1988 e a bênção das mesmas, na Igreja da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

Entre estes finalistas, encontrava-se a nossa conterrânea MARIA FERNANDA TORRE ROLO FERREIRA, desde então diplomada Professora Primária.

Maria Fernanda, nasceu a 18 de Dezembro de 1965. Na altura devida, ingressou na escola primária em Guilheta-Antas onde, sempre com bom aproveitamento a concluiu.

Dotada de grandes capacidades para o estudo, Maria Fernanda, com o apoio e ajuda dos pais, vai prosseguir

os seus estudos, ingressando na escola secundária de Esposende. Ai, ano após ano, a Maria Fernanda, prosseguiu os seus estudos sempre como aluna exemplar, até concluir o 12.º ano.

Uma vez concluído o 12.º ano, e depois de uma breve paragem nos seus estudos, ingressa na Escola do Magistério Primário em Viana do Castelo, sendo uma das finalistas de 1988, sendo diplomada Professora Primária.

A recordar a conclusão do seu curso vimos, por este meio manifestar os nossos leais votos de parabéns e felicidades para o futuro.

Comissão de Festas de Santa Tecla para o ano de 1989

Domingos Martins Pires Carneiro, José Graciano Alves Pereira, Manuel José da Torre Cardante, António Caramalho Pires e Martinho Lapeiro Caramalho.

Mini-mercado

No lugar da estrada, abriu um mini-mercado, em meados de Outubro, propriedade de Maria Irene Cachada e de Arlindo Carvalho. Está situado junto ao cruzamento, juntando-se ao aglomerado comercial já existente.

Bênção das Casas

Para quem tem Fé em Deus Criador e Providente é um gesto normal pedir a Sua Bênção e confiar-Lhe os assuntos correntes da vida.

Uma habitação, a casa é a primeira e mais necessária prenda a que aspiramos (e milhões de pessoas não possuem!). Mas, paredes adentro, na saúde, no relacionamento, no pão de cada dia, na boa vizinhança... quantas coisas são ainda necessárias!

É neste sentido de colocar nas mãos providentes um lar e confiar na Sua protecção, que se implora a *Bênção de Deus para uma casa*, comprometendo-se os seus moradores a respeitarem a Sua Lei e dar-Lhe o primeiro lugar em tudo.

Lugar da Estrada — No dia 11 de Junho, a casa de Crispim e Joaquina.

Lugar de Belinho — No dia 1 de Agosto, a moradia de Maria Alice Meira Laranjeira.

Lugar de Azevedo — Em 19 de Agosto, a vivenda de José Fernando Capitão Sapateiro e Maria de Fátima Pereira da Cunha.

Parabéns!

Novas Licenciaturas

Universidade do Porto — Licenciatura em Economia: Dr.ª Maria Emília Ferreira Saleiro.

Universidade Católica, Braga — Licenciatura em Filosofia — Dr.ª Maria Ester Saleiro.

Conta da Receita e Despesa da Festa da Senhora das Vitórias

Receita	28.900\$00
Despesa	
Serviço Religioso e Sacristão	3.200\$00
Andores	9.000\$00
Foguetes	12.000\$00
Soma	24.200\$00
Saldo	4.700\$00

Gratidão e estímulo

As Zeladoras de Aldreu escreveram à de S. Paio de Antas a seguinte carta:

As Zeladoras da igreja de S. Tiago de Aldreu desejando testemunhar a gratidão que lhes vai na sua alma à de S. Paio Dantas penhoradamente oferecem esta pequena lembrança.

As Zeladoras

Calendário Escolar

Dentro da autonomia e flexibilidade concedidas às escolas e tendo em conta que o ano lectivo não pode conter menos de 35 semanas de leccionação apresenta-se, a seguir, o calendário escolar para 1988/89:

Início das aulas do 1.º período — Entre 19 e 30 de Setembro 88.

Reuniões intercalares (b) — 2/3 Novembro 88.

Fim das aulas do 1.º período — 17 de Dezembro 88.

1.º momento de avaliação (a) — 19 a 22 de Dezembro 88.

Férias de Natal — 18 de Dezembro a 2 de Janeiro 89.

Início das aulas do 2.º período — 3 de Janeiro 89.

Reuniões intercalares (b) — 3/4 de Fevereiro 89.

Férias de Carnaval — 4 a 8 Fevereiro 89.

Fim das aulas do 2.º período — 18 de Março 89.

2.º momento de avaliação — 20 a 23 de Março 89.

Férias da Páscoa — 19 de Março a 2 de Abril 89.

Início das aulas do 3.º período — 3 de Abril 89.

Reuniões intercalares (b) — 12/13 de Maio 89.

Fim das aulas do 3.º período — 24 de Junho a 8 de Julho 89.

3.º momento de avaliação — Nos 5 dias úteis após o encerramento das aulas.

Bodas de Prata Matrimoniais

No passado dia 18 de Agosto festejaram as bodas de prata matrimoniais o casal Maria Cândida Azevedo Sá Forte e Manuel João Gonçalves Forte; lembrando assim os 25 anos atrás, quando uniram as suas vidas diante do altar.

Aproveitaram este dia de festa, para na companhia dos filhos e demais família, baptizaram uma netinha de nome Helena do Carmo Sá Forte, filha de Rosa do Carmo Sá Forte e Avelino Rodrigues Forte.

De louvar o exemplo desta filha da nossa terra e de seu marido, que embora morando na freguesia de Mazarefes — Viana do Castelo, não quiseram deixar de na mesma Igreja onde uniram suas vidas, virem reforçar essa união, na maior harmonia familiar.

Ao casal e à pequenina nova Filha de Deus, Votos de Felicidades.

A.C.

Novo Estabelecimento

Abriu no lugar do Monte um novo estabelecimento de café e salão de jogos e é pertença de Albertino Coutinho Pereira, que recentemente regressou de França com a família.

Na capela da Senhora dos Remédios

Por mãos anónimas apareceu na capela de Nossa Senhora dos Remédios um envelope com a quantia de dois mil escudos (em dinheiro), e uma pulseira em ouro, no valor de treze mil escudos.

Junto uma missiva aludia a que o valor da pulseira se destinava à execução duma toalha para o altar da Senhora.

Já foram tomadas providências.

NA MÃO DE DEUS faleceram

JUSTINA ALVES DA CRUZ VIANA

Faleceu, em sua casa — no lugar de Azevedo, Justina Alves da Cruz Viana. Filha de João Alves da Cruz e de Maria Alves da Cruz Viana, nasceu no lugar de Azevedo. Ai cresceu e viveu até à sua juventude.

Casou com Adelino Meira, tendo então ido para Moçambique, onde o marido era funcionário dos Caminhos de Ferro.

Após a reforma do marido, regressaram a Portugal, tendo fixado residência no lugar de Azevedo e depois do falecimento deste, continuou aí a residir na companhia de seu filho Mário, até que Deus a chamou a si.

A seus filhos Mario e Lino, apresentamos as nossas condolências, rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

MANUEL LEITES

No dia 18 de Setembro, faleceu em Forjães — onde morava — vítima de acidente de viação, Manuel Domingos da Costa, mais conhecido por Manuel Leites.

Natural desta freguesia, onde nasceu no lugar de Azevedo em 1928, era filho de Domingos da Costa «o Leites» e de Maria dos Santos. Depois de uma infância e juventude cheia de privações de toda a ordem, e de haver trabalhado em vários locais e officios, casou em Forjães, com Maria Gomes de Lima, tendo então fixado aí residência, e nessa data arranjado emprego na Cerâmica Rosa, onde continuava ainda a trabalhar. Deixa viúva e vários filhos menores.

Que Deus lhe dê a recompensa dos seus trabalhos.

CÂNDIDA PIRES LARANJEIRA



Uma vez mais, a humana contigência e fragilidade sobressaiu com a morte de uma nossa paroquiana. Este facto veio na sequência de uma debilitação há muito recebida e aceite segundo a vontade de Deus. Trata-se de Cândida Pires Laranjeira, natural da fre-

guesia de Belinho, nascida em 5 de Outubro de 1903, tendo unido os laços matrimoniais com Manuel Sampaio Cardante, natural de S. Paio d'Antas, em 1943 na freguesia de Belinho. Deste matrimónio nasceu uma filha, Maria Celina Laranjeira Cardante, residente, juntamente com seu marido e filhos, em Guilheta. A chamada de Deus efectuou-se às 7,45 h. sensivelmente do dia 4 de Agosto de 1988.

Rezemos em uníssono por esta nossa irmã e esperemos encontrarmo-nos com ela na vida eterna, em estado de absoluta felicidade.

OLINDA RIBEIRO ENES



Faleceu no lugar da Estrada — onde actualmente morava em casa de seu filho José — Olinda Ribeiro Enes. Filha de José Enes e de Teresa Gonçalves Ribeiro, nasceu no lugar da Pereira, onde se criou e viveu com os pais, até à data do seu casamento com Sebastião Alves da Cruz, continuando a residir no mesmo lugar. Deste matrimónio houveram dois filhos José e Manuel. Já no declinar da vida foram viver para junto de seu filho José onde a morte a veio surpreender. Que Deus lhe dê o eterno repouso.

ARTUR LARANJEIRA



Faleceu no passado dia 8 de Agosto, Artur Rodrigues Laranjeira, filho de Manuel Rodrigues Laranjeira e de Belmiro Alves da Silva. Encontrava-se casado em Gandra com Rosária da Conceição Pinheiro. Depois de submetido a uma intervenção cirúrgica, o Senhor chamou-o para junto de si, quando contava 65 anos de idade.

RECORDAR É VIVER

AS BODAS DE PRATA DO NOSSO SALÃO PAROQUIAL

Vem da 1.ª pág. —

O apoio de toda a ordem, dado por presentes e ausentes a esse Homem extraordinário que foi o Sr. P.º Apolinário cuja alma, ainda hoje, vemos espelhada em tudo o que de belo se fez então em S. Paio, é a melhor prova do valor de uma paróquia unida que fez obra tão grandiosa sem, praticamente, se saber quem deu o quê.

Para o comprovarmos, basta revivermos esses momentos altos que tanto nos edificaram, relendo extractos de «Voz de Antas» de então, que nos mostram, sem sombra de dúvida, do que é capaz um HOMEM de Fé:

«Nunca fomos fortes senão na confiança em Deus e na generosidade do povo de S. Paio. De resto nunca tivemos dinheiro em Caixa e atrevemo-nos a começar com 20.000\$00 uma obra que estava orçamentada em 600.000\$00. É coisa muito para notar — nunca fizemos subscrições, nunca foi preciso ir à casa de ninguém pedir dinheiro, porque todo nos foi entregue na Igreja e em casa, voluntária e generosamente. Por isso, se não tivemos dinheiro em Caixa, também nunca tivemos muitas dores de cabeça. Confiámos em Deus e o Evangelho cumpriu-se: O PÃO NOSSO DE CADA DIA».

Mas se não foi preciso ir a casa de ninguém pedir dinheiro, também não foi preciso, segundo outros extractos, ir a casa de ninguém pedir cooperação humana ou ajuda manual.

Os nossos lavradores souberam dar os seus melhores pinheiros e eucaliptos e porem-se, com seus carros e bois, à disposição para o transporte depois de experientes cortadores os demolirem e porem em toros. «Quase tenho saudades daquelas excursões ruidosas pelos montes de Vila-Chã, Peneirada...» — diria mais tarde aquele que foi a alma desta obra.

«No dia 31 de Dezembro de 1961, 70 voluntários, por entre gritos e cantares alegres, abrem os alicerces da obra que todos desejavam».

«A 29 de Junho, 150 homens trabalharam afanosamente na construção do pavimento do primeiro andar».

«Em Agosto e Setembro, trabalharam gratuitamente vários carpinteiros na colocação do madeiramento».

«Em Julho de 62, rebocaram-se as paredes interiores, a cujo trabalho se entregaram, com entusiasmo extraordinário, os trolhas de S. Paio. Fizeram o trabalho gratuitamente em serões memoráveis que, algumas vezes, se prolongaram até às duas horas da madrugada».

«Desde então nunca mais pararam. Agora os azulejos, logo os tacos, depois as tintas, a seguir os utensílios para a cozinha, as canalizações e as cortinas...»

«Esta é a realidade bela e reconfortante em que hoje descansamos os olhos, o coração e a alma».

Em 1960 a obra havia sido orçamentada em cerca de 600.000\$00. Três anos mais tarde, em Julho de 1963, apesar da inevitável subida de preços dos materiais e da mão-de-obra, e com

o SALÃO acabado, haviam-se pago apenas 323.486\$70. A explicação do fenómeno foi-nos dada pelo próprio Sr. P.º Apolinário, aquando da apresentação do Resumo de Contas: «A diferença deve-se à generosidade do povo de S. Paio que, além de todo o dinheiro, ofereceu, em materiais e mão-de-obra, o necessário para que o nosso SALÃO seja o que hoje é».

A inauguração foi linda!... Numa tarde de dia de visita pastoral, com a bênção episcopal do Senhor Dom Francisco Maria da Silva, que três anos antes (26-V-60) havia benzido a primeira pedra, e na presença do Sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, nosso conterrâneo e grande animador da obra, então Ministro de Estado Adjunto à Presidência do Conselho, do Sr. Governador Civil, do Sr. Presidente da Câmara, do «primeiro grande operário e benfeitor deste sonho», o Sr. Engenheiro e Arquitecto Júlio José de Brito, do Sr. Arcipreste, de muitos sacerdotes e amigos de freguesias e concelhos vizinhos e, naturalmente, na de todos nós que, sem distinção, vindos de perto e de longe, dentro e fora do SALÃO, formávamos um todo com o nosso Pároco e amigo, em quem víamos personificada a alegria de todos nós.

O Júbilo, que a todos inundava a alma, foi exteriorizado com palmas, vivas, música, foguetes, muitos e ricos discursos, tudo culminado com um solene «TE DEUM» na Igreja, onde todos, visitantes e visitados, nos dirigimos para agradecermos ao SENHOR tão grandes maravilhas, que ficariam gravadas a letras de ouro no coração de cada um de nós, mesmo no daqueles que a distância impediu de, fisicamente, estarem presentes.

Não podia ter um outro desfecho uma obra tão cristãmente idealizada, preparada e construída. Todos éramos um único, pois nunca foi consentido, pelo seu principal sonhador, que pessoas ou Lugares fossem postos em destaque, que nada fosse feito contra ninguém... As apreciações e juízos só a Deus cabiam.

Não podia ter outro desfecho uma obra, toda ela, alicerçada no AMOR, na humildade e no desprendimento. «Atrevemo-nos a começar com 20.000\$00 uma obra que...»

Donde vieram esses 20.000\$00? — Não me atrevo a dizê-lo... não vá melindrar no Céu quem, um dia, com tanta determinação disse «NÃO» ao tomar conhecimento que, em nome de toda a freguesia, um grupo de admiradores lhe preparava uma homenagem e pensava restituir-lhe aquilo de que se havia desfeito, e que tão querido lhe era, a favor do nosso SALÃO, do nosso CENTRO PAROQUIAL DE CULTURA E ASSISTÊNCIA.

Este quadro lindo, que nós fomos capazes de pintar, e estamos continuamente a embelezar, é complemento de um outro, ainda mais lindo, a IGREJA, pintado com iguais tintas e idêntico jeito, oitenta anos antes, pelos nossos avós. Um e outro, formando agora como que um só, foram, em anos recentes, ricamente emoldurados, por mãos igualmente hábeis, com o Ring desportivo, com o Parque infantil, o arranjo do adro e o calcetamento de todo o recinto que envolve o nosso património paroquial.

Deste conjunto, mesmo que olhemos só sobre o ponto de vista material, podemos sentir-nos orgulhosos, mas se formos capazes de lhe descobrirmos toda a beleza da «alma», nós vemos nele um constante livro aberto, onde estão escritos verdadeiros exemplos e testemunhos evangélicos que nos ufanam mas também nos responsabilizam não só como cristãos mas até como simples homens. Cada um tem de dar de harmonia com o que recebe...

Que as bodas de prata do nosso SALÃO nos façam reviver as provas de união, de generosidade e de compreensão que, há 25 anos, o povo de S. Paio nos soube dar.

ANTÓNIO SALEIRO

CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

No dia 2 de Outubro de 1988, realizou-se uma reunião do Conselho Pastoral Paroquial, onde se debateram alguns assuntos relacionados com a vida paroquial.

Foram abordados aspectos da actividades pastorais da paróquia, tais como: o encontro de reflexão e reciclagem dos catequistas; a arrancada do movimento «Jovens em caminhada»; cursos de cristandade e reuniões dos cursistas espalhados pela paróquia; a integração de jovens no movimento A.C.R.; a solenização das missas vespertinas e dominicais pelo coro paroquial e a data para o Tríduo, com início em 24, terminando em 30 de Outubro.

Focaram-se assuntos relacionados com a comissão de festas de S.ta Tecla e a alteração da data da festa de N. S. das Vitórias para o dia em que se realizava nos primeiros anos (Julho). Foi feita uma proposta para a reabilitação e conservação do parque infantil e ginnodesportivo, tendo a Câmara concedido uma verba de 300 contos, a administrar pela mesma.

Estão traçadas as directrizes para a vida paroquial.

CELEBRAÇÕES JUBILARES

— Em Forjães, celebraram as Bodas de Ouro Matrimoniais Álvaro Almeida e Florinda Coutinho.

— Celebraram as Bodas de Ouro matrimoniais Manuel Gonçalves Pereira Cardante e Ana Martins Da Costa Pereira.

Ambos contam 73 anos, tendo casado em 4 de Agosto de 1938, constituindo uma família de 2 rapazes e três raparigas.

Nasceram e sempre viveram em Antas. Recordam agora velhos e longos tempos de alegria e felicidade.

ANTAS FUTEBOL CLUBE

Vai iniciar-se o campeonato da I divisão distrital.

O Antas Futebol Clube dará o seu pontapé de saída em casa do adversário, o Marinhos, onde se vai disputar a I jornada do campeonato.

É esperada com grande expectativa o início desta temporada. Depois de nas épocas transactas ter cometido a proeza de subir duas épocas consecutivas, ter angariado prestígio e qualidade do seu futebol, esperam-se os novos resultados que, tudo leva a crer, sejam satisfatórios.

Aguardemos. Enquanto isso, um pontapé de saída para o topo da tabela de classificação nestes primeiros dias.

as medidas da palha ao lado dos palheiros do feno.

11. A cultura do milho veio ainda acentuar a dispersão do povoamento. O lavrador vive cada vez mais para si e para a família e sente-se cada vez melhor no meio dos seus campos, das suas terras e das suas bouças. A própria igreja que estivera na origem do povoado, acaba por ficar isolada e distante do povo.

12. Finalmente foi o milho que veio dar um novo ritmo à vida do campo: o S. Miguel de Setembro ou tempo das colheitas tornou-se um ponto de referência obrigatório para o pagamento dos dízimos, das pensões e dos foros. E todo o Outono começou a rodar à volta das eiras, com as esfolhadas, as malhadas e as arrematações. As folhas e diversões, que noutros tempos se articulavam à volta dos menestres e jograis, vêm agora para o terreiro e para a eira onde se esfolha o milho e se canta ao desafio.

P. ADÉLIO

(Continua)

A maior das loucuras é viver pobre para se poder morrer rico.

Anónimo

Vem da 1.ª pág. —

nosso campos, tomou conta da paisagem e entrou na vida da gente.

Para vermos até que ponto o milho alterou a fisionomia da nossa freguesia, vejamos alguns dos seus efeitos:

1. Antes de mais, o milho diversificou muito as culturas dos nossos campos. Com o milho começou a cultivar-se o feijão, introduzido na mesma altura e que crescia enrolado a ele. Também a abóbora e, por vezes, a batata, se deram bem na sua companhia. Nas bordas do campo, as árvores de fruta, as uveiras e as latadas, também se não incomodavam com ele.

Por outro lado, a cultura do milho não monopolizava a terra: no inverno dava a vez à forragem e na primavera ao azevém e ao linho. Assim, como diz Orlando Ribeiro, o mesmo campo podia ser ao longo do ano, prado, horta, linhar e milheiral. Esta policultura veio a tornar-se uma das características da geografia agrária das terras do Norte.

2. Um segundo efeito produzido pelo milho foi o aparecimento de «cerquedos», «tapadas»: paredes e sebes, a «cercar» os campos. A vedação dos campos tornou-se necessária para os defender da invasão dos animais, que até ali circulavam livremente. Uma

OS NOSSOS CAMPOS TEM HISTÓRIA

portaria de 1698 obrigava os moradores de cada uma das freguesias do concelho de Esposende a tapar as propriedades que possuísem: as dos campos com tapumes de seis palmos de altura e as dos montes com 8. Todas estas paredes que cercam os nossos campos deram assim um novo visual à nossa paisagem.

3. Para aproveitar ao máximo as possibilidades da nova cultura, começou-se a aproveitar todo o pedaço de terra disponível; onde ela era declivosa, fizeram-se valos para a terraplanar. Basta ver o caso das agramas de Azevedo. Arroteiam-se baldios, enxugam-se pauis, aproveitam-se os lameiros. Foi assim que apareceram as «cachadas» (terras arroteadas) e as «cachadinhas».

4. O milho é um cereal que bebe muita água. A necessidade de o regar com frequência levou à abertura de minas, exploração de nascentes, construção de poças e presas. É a esta época que remonta a exploração comunitária das águas e a sua «roldagem» pelos vários consortes.

5. Exigente em água, o milho não é menos em matérias orgânicas. Daí a necessidade de estrumes em abundância. Os montes adquirem uma nova importância por causa dos matos. Os

quinteiros e os currais enchem-se de mato e aparecem; junto dos portais, as «estrumeiras» de reserva. O gado que, até então ficava solto dia e noite, é recolhido durante a noite nos currais para a confecção do estrume.

6. Outra das exigências do milho é um contínuo acompanhamento: o milho precisa de terra preparada, lavrada, estrumada; é semeado, mondado, regado, colhido, esfolhado, secado, malhado, etc. A grade e o carro tornam-se muito populares e o campo passa a ser o espaço onde o lavrador com toda a sua família passa grande parte do tempo. É quase uma segunda casa.

7. Este excedente de trabalho exigirá gado à feição. O lavrador aumenta o número de cabeças de gado, onde quase sempre sobressai uma junta de touros ou de bois, com o objectivo exclusivo de trabalhar. Eles quase acabarão por fazer parte da família do lavrador. A eles, lhe dedicará um interesse e um carinho especial, fazendo deles os seus animais preferidos. Até o jugo, se adornará para embelezar as parelhas. «São os olhos do dono que fazem crescer os bois» — dirá Miguel Torga.

8. O milho torna-se assim o capital por onde se avalia a fortuna do lavra-

dor. É pelos «carros de pão» e pelas «juntas de bois», que o lavrador afirma o seu prestígio económico.

9. Outra transformação que o milho operou foi na própria casa do lavrador: passa-se da casa térrea à casa torre. O piso de baixo era essencialmente para recolher o gado e alojar as alfaias agrícolas (loja). Em cima vivia a família. A entrada para a casa faz-se por uma escada exterior, geralmente de pedra, com seu alpendre ou varanda. A própria casa vê-se obrigada a crescer, pois o pão de milho veio obrigar a construir um forno na cozinha e ali colocar uma masseira.

10. A necessidade de armazenar o cereal recolhido para o ano todo, veio exigir a construção de espigueiros, que começam a moldar e a caracterizar a paisagem do Norte. A seca e a malha do milho obrigaram a construir eiras (do latim area = terreno). Depois aparecem